

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 13/05/2002 Hora :

Título: Avicultura de corte

Fonte:

Autor: Roberto de Andrade Silva

Matéria:

### Preços do frango vivo prosseguem instáveis

#### Preços ao produtor

Na primeira semana de maio (29/04 a 03/05), o preço médio estadual recebido pelo avicultor pelo quilograma do frango vivo, esteve cotado a R\$ 0,94/kg e na segunda semana (6 a 10/05) recuou para R\$ 0,91, representando um decréscimo de - 3,2 %.

Para algumas das principais regiões produtoras do Estado, na última semana em análise, os preços médios foram: R\$ 0,97 (Maringá), R\$ 0,93 (Cascavel), R\$ 0,86 (Londrina) e R\$ 0,94 (Toledo).

No dia 11 de maio, a cotação média estadual divulgada pelo SIMA - Sistema de Informação de Mercado Agrícola foi de R\$ 0,93/kg, variando para as principais regiões produtoras do Estado: (Toledo - R\$ 0,96 a 0,98), (Londrina - R\$ 0,85 a 0,90), (Cascavel - R\$ 0,88 a 0,98) e (Maringá - R\$ 0,95 - 1,00).

Vale lembrar que a cotação média estadual de abril foi de R\$ 0,97/kg.

#### Preços no atacado e varejo

No atacado o preço médio mensal do frango congelado e resfriado em abril, no âmbito do Estado, foi de R\$ 1,51 e R\$ 1,58, respectivamente para os dois tipos. Na segunda semana do mês corrente, os preços médios situaram-se em R\$ 1,42 (frango congelado) e R\$ 1,61 (frango resfriado).

No mês de abril no varejo, o preço médio estadual foi de R\$ 1,70 (frango congelado) e R\$ 1,75 (frango resfriado), com queda de 2,3 % para o primeiro e 5,7% para o segundo, em relação à março próximo passado.

#### Mercado abastecido é causa dos preços instáveis

A instabilidade dos preços em todos os níveis do mercado, com tendência de queda, tem sido explicado pelo excesso de produto no mercado por conta da retração do consumo e exportação menor que o esperado. Neste mês de maio, a expectativa dos avicultores é de que com o pagamento dos salários de abril e a comemoração do dia das mães o consumo eleve-se, puxando os preços para níveis aceitáveis ou no mínimo próximos àqueles praticados em março, cuja média estadual foi de R\$ 0,97/kg.

Se isto não acontecer a realidade da avicultura de corte poderá complicar-se, principalmente porque os custos de produção elevam-se por conta do alta dos preços do milho, cuja produção será menor em 2002 do que a de 2001.

#### Avicultores buscam aumento dos preços via redução da oferta

A queda dos preços dos frango vivo ao produtor, segundo o setor avícola, provocada pelo excesso de carne de frango no mercado, tem feito com que os avicultores busquem a redução da produção para a retomada da recuperação dos preços. Na avaliação do setor, hoje há sobras de carne de frango no mercado, que estão sendo estocadas ou vendidas em promoções. Em São Paulo, segundo a APA - Associação Paulista de Avicultores, devem ser descartados 8% do total produzido por mês, cerca de 4 milhões de frangos. No ano passado ocorreu aumento da produção e também da exportação, principalmente devido a ocorrência da febre aftosa e vaca louca na Europa, o que propiciou a sustentação dos preços ao longo do ano.

#### Catarinenses e gaúchos recebem milho

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), dia 9/05 começou a transferir o milho para a venda no varejo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Serão 110 mil toneladas para o primeiro, cujo origem é Mato Grosso do Sul e 80 mil toneladas para o segundo, originário do Paraná. Segundo a CONAB, o volume total será de 190 mil toneladas para o primeiro semestre, sendo que a primeira remessa foi de 16 mil toneladas para o RS e 19 mil toneladas para SC. A razão dessa transferência de estoques está na quebra da safra, devido a estiagem e na diminuição da área cultivada. Para o Rio Grande do Sul estima-se uma produção total de 4,1 milhões de toneladas, contra uma demanda de 5,3 milhões. O milho é o principal insumo para a fabricação de ração animal e representa cerca de 21% no custo de produção do frango de corte, segundo a ASGAV - Associação Gaúcha de Avicultores.

#### O Paraná no contexto nacional

O Estado do Paraná pelo segundo ano consecutivo é o primeiro produtor nacional de carne de frangos de corte, com uma produção anual de 1,20 milhão de toneladas em 2001. Em 2000, a produção ficou na casa das 1,11 milhão de toneladas. O abate atingiu 676,3 milhões de cabeças frangos, 8,7% a mais que os 622,3 milhões de cabeças do ano passado. Depois do vem os Estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.